

## **NOTA TÉCNICA 01/2025 – CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA PARA ANÁLISE DE DADOS DE ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL**

**Autoria: Rede Brasileira de Pesquisas das Lutas por Espaços e Territórios (REDE DATALUTA)**

O DATALUTA – Banco de Dados das Lutas por Espaços e Territórios – é um projeto de extensão e pesquisa criado em 1998 no Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA – vinculado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – Unesp, Campus de Presidente Prudente. A criação desse Banco de Dados nacional teve dois objetivos principais: 1) organizar e divulgar dados de ocupações de terra e assentamentos de reforma agrária; 2) contribuir com a construção teórica e metodológica da questão agrária no acompanhamento e na compreensão de duas categorias essenciais de pesquisa: a luta pela terra e a luta pela reforma agrária no Brasil.

Em 2005, o NERA e o Laboratório de Geografia Agrária - LAGEA, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) começaram o processo de formação da Rede DATALUTA. 20 anos depois, a REDE DATALUTA se espacializou e, em 2025, é composta por 24 grupos de pesquisas de todas as regiões do País (Figura 1), fortalecendo a pesquisa sobre a questão agrária brasileira com publicação anual do Relatório DATALUTA. Nesse período, ampliou as categorias de pesquisa e passou a estudar a estrutura fundiária, movimentos socioterritoriais (campo, cidade, água e floresta), estrangeirização da terra e Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária (JURA). Também se espacializou para outros países da América Latina e Caribe, com a criação do Grupo de Trabalho Movimentos Socioterritoriais em Perspectiva Crítica Comparada (Conselho Latino-americano de Ciência Sociais – CLACSO) nos estudos sobre as questões agrárias e urbanas. Igualmente coopera com a pesquisa sobre esses temas nos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Espanha. Hoje, há mais de 150 pessoas trabalhando em equipes de pesquisa dos temas da REDE DATALUTA em 41 universidades de 16 países.

**Figura 1:** Espacialização da REDE DATALUTA no Brasil e outros Américas Latina e Caribe – 2025



**Fonte:** Rede Brasileira de Pesquisadores das Lutas por Espaços e Territórios (REDE DATALUTA), 2025

## METODOLOGIA DA REDE DATALUTA SOBRE A REFORMA AGRÁRIA

A elaboração do primeiro Relatório DATALUTA BRASIL em 1999 com os dados de 1998 foi o início desta publicação de categorias essenciais da questão agrária brasileira, superando a dificuldade de acesso aos dados sistematizados sobre ocupações e assentamentos. Desde 2005, a REDE DATALUTA possui equipes por espaços e temas para sistematizar e organizar dados oficiais da estrutura fundiária e assentamentos, para acompanhar o processo de realização da reforma agrária brasileira. Essa é uma das contribuições do Relatório DATALUTA BRASIL, publicado anualmente, para a pesquisa, elaboração de políticas públicas por governos e movimentos camponeses sobre as lutas pela terra e pela reforma agrária.

Nossos procedimentos de sistematização e organização dos dados para a elaboração de mapas, gráficos, tabelas e quadros visam oferecer leituras objetivas sobre os dados e temas trabalhados. Organizamos essas representações anualmente e em períodos com o número de assentamentos por

localidade (macrorregião, unidade federativa e município), o número de lotes dos assentamentos e a área.

Em seus primeiros anos, a equipe DATALUTA Assentamentos realizou a sistematização com base em dados de fontes como Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e de alguns institutos de terras estaduais como os de São Paulo, Mato Grosso, Pará, Ceará e Minas Gerais. Esses dados compõem a base DATALUTA Assentamentos, que acumula dados de 1979 até o presente. A definição dessa data está associada com o processo de gestação do MST, um dos movimentos camponeses mais ativos do Brasil e por ser estudado continuamente pelos nossos grupos de pesquisa. Contudo, nos últimos anos, essa equipe tem utilizado somente dados de assentamentos do INCRA, disponibilizados por meio dos Relatórios SIPRA, ou porque alguns institutos de terras estaduais não existem mais ou por causa das posturas políticas dos governos em não fornecer os dados, o que impede a atualização. A penúltima atualização que a equipe DATALUTA Assentamentos realizou foi com dados extraídos da base da página oficial do INCRA no dia 11/06/2024.

Os dados disponibilizados pelo INCRA são referentes à capacidade de famílias assentadas, famílias homologadas, número de assentamentos e suas datas de obtenção e criação. Nossa opção tem sido por considerar os assentamentos criados, pois, em nossa leitura, é quando de fato se efetiva a reforma agrária, possibilitando o acesso das famílias à terra. Optamos por um procedimento de aproximação de dados para associar parcialmente o número de famílias e a capacidade dos assentamentos. Essa decisão foi tomada tanto porque não tínhamos acesso permanente aos dados que permitissem o acompanhamento todos os anos, quanto porque estes números aumentam ou diminuem conforme as realidades das famílias em processo de assentamento, que enfrentam diversos problemas, como por exemplo a morte de um membro da família ou a condição de uma oportunidade em assentamento em outro município, entre diversas outras razões etc.

Em resumo, pela metodologia que adotamos e pelo acesso aos dados possíveis no momento para a elaboração dos nossos gráficos, os dados utilizados dos relatórios do SIPRA são: número de famílias assentadas ou homologadas, número de assentamentos criados e data de criação. Todas essas informações são organizadas por ano.

## **A RESPEITO DOS DADOS DO DATALUTA ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA ORGANIZADOS A PEDIDO DE JOÃO PEDRO STÉDILE**

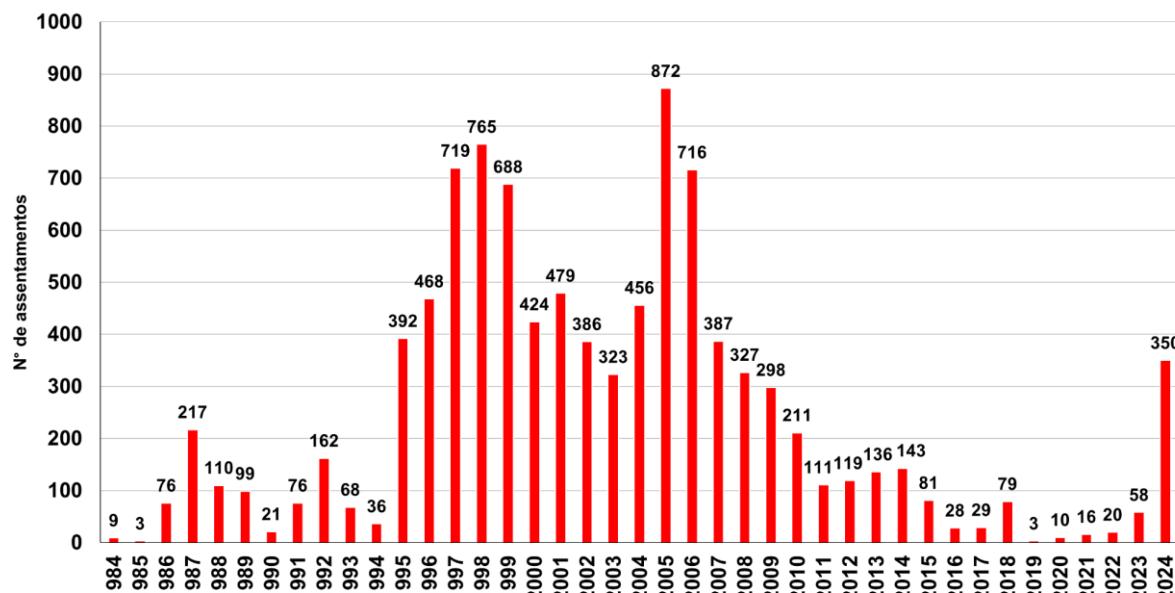
Em abril deste ano, João Pedro Stedile solicitou dados sobre ocupações de terra e de assentamento de reforma agrária e respectivas famílias. Elaboramos gráficos com números de ocupações e de famílias e número de famílias assentadas ou homologadas e número de assentamentos criados com base no relatório do SIPRA, acessado pelo site do INCRA no dia 11/06/2024. Todavia, os dados de 2024 eram parciais e não inserimos uma nota de rodapé com essa importante informação.

Essa ausência de dados na disponibilização de informações da REDE DATALUTA, sobre 2024, foi uma exceção, na qual tomamos conhecimento pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), que nos convidou no mês de julho de 2025 a dialogar sobre informações de assentamentos rurais e reforma agrária brasileira.

Em julho de 2025, a Rede DATALUTA também foi convidada para uma reunião com o MDA e INCRA para conversar sobre uma tabela elaborada a partir dos gráficos que tínhamos organizados e constatamos que nela há um erro, além dos dados parciais de 2024, que é a soma dos anos 2022 e 2023 como se fosse 2023 e 2024.

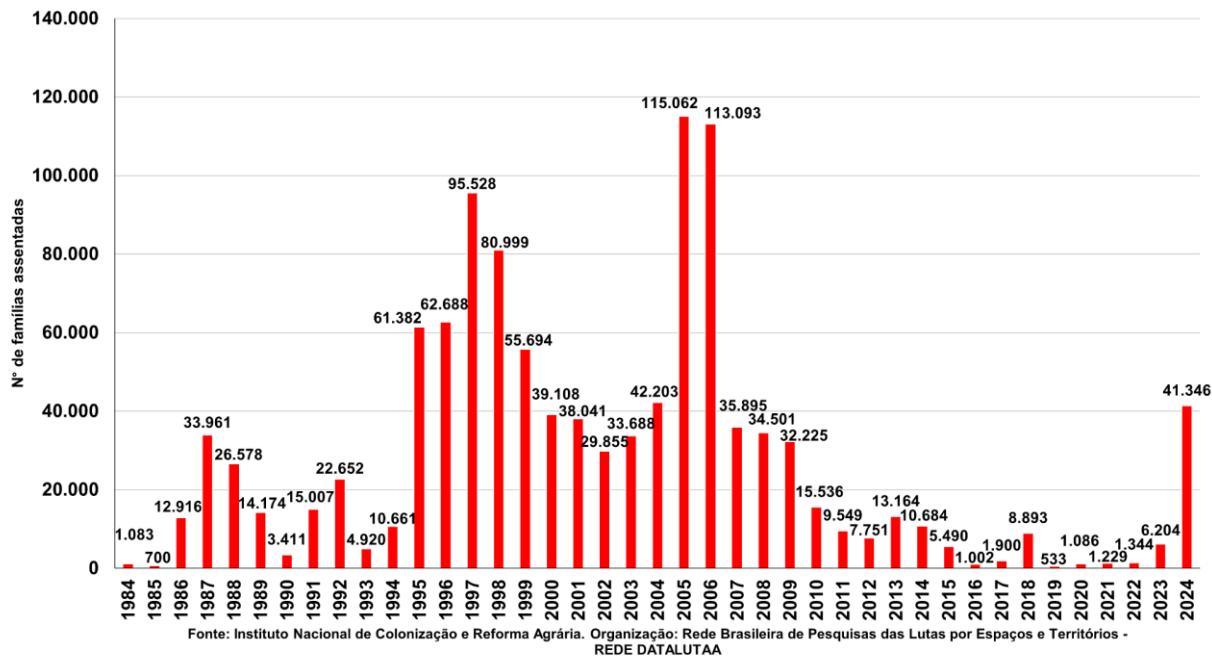
Apresentamos novos gráficos e tabela que disponibilizamos através desta nota técnica, agora com os dados de 2024 completos, extraídos do site do INCRA no dia 5 de agosto de 2025, para que seja amplamente divulgado interna e externamente ao MDA e INCRA.

**GRÁFICO 1 - BRASIL - NÚMERO DE ASSENTAMENTOS CRIADOS - 1984 - 2024**



Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Organização: Rede Brasileira de Pesquisas das Lutas por Espaços e Territórios - REDE DATALUTA

**GRÁFICO 2 - BRASIL - NÚMERO DE FAMÍLIAS ASSENTADAS (CAPACIDADE) - 1984 - 2024**



Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Organização: Rede Brasileira de Pesquisas das Lutas por Espaços e Territórios - REDE DATALUTAA

**Tabela 1:** Dados sobre os avanços da luta pela reforma agrária no Brasil (1984-2024)

Presidente/Período de governo	Nº de assentamentos criados	Nº de famílias assentadas (capacidade)
<b>José Sarney</b> (1984-1989)	514	89.412
<b>Fernando Collor/Itamar Franco</b> (1990-1994)	363	56.651
<b>Fernando Henrique Cardoso I</b> (1995-1998)	2.344	300.597
<b>Fernando Henrique Cardoso II</b> (1999-2002)	1.977	162.698
<b>Luiz Inácio Lula da Silva I</b> (2003-2006)	2.367	304.046
<b>Luiz Inácio Lula da Silva II</b> (2007-2010)	1.223	118.157
<b>Dilma Rousseff I</b> (2011-2014)	509	41.148
<b>Dilma Rousseff II</b> (2015-2016)	109	6.492
<b>Michel Temer</b> (2017-2018)	108	10.793
<b>Jair Bolsonaro</b> (2019-2022)	49	4.192
<b>Luiz Inácio Lula da Silva III</b> (2023-2024)	408	47.550
<b>Total</b>	<b>9.971</b>	<b>1.141.736</b>

**Fonte dos dados:** Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). **Organização:** Rede Brasileira de Pesquisas das Lutas por Espaços e Territórios (REDE DATALUTA).

## PROPOSTAS PARA COOPERAÇÃO

Em razão da falta de uma nota explicativa acerca da incompletude dos dados de 2024, a fim de facilitar a correta leitura dos gráficos elaborados pela equipe DATALUTA Assentamentos, incorremos na oferta de uma leitura parcial e insuficiente para a ampla e profunda compreensão da

realidade da Reforma Agrária na contemporaneidade brasileira. Este equívoco resultou em críticas externas acerca da análise dos resultados da política de reforma agrária, seus avanços e expressões.

Essa situação nos foi apresentada a partir da iniciativa do MDA ao procurar a coordenação da Rede DATALUTA. Em virtude da contribuição da Rede DATALUTA na promoção da pesquisa sobre a Reforma Agrária Nacional e de seu histórico de projetos e parcerias com o MDA e o INCRA, providências de ambas as partes foram imediatamente tomadas no sentido de sanar o problema, deixando aqui registrado que nossa história e trabalho são pautados na seriedade e rigor acadêmico e que estamos reparando através deste documento com os dados corrigidos.

Aproveitando esse momento de diálogo propiciado pelo MDA e o INCRA, apresentamos ações em conjunto para seguirmos avançando na comunicação e publicização de dados referentes à reforma agrária no país, como também seguir avançando nessa política tão importante e necessária à população brasileira. Assim, propomos:

1. Estabelecer um acordo de cooperação técnica entre a REDE DATALUTA-MDA-INCRA visando superar hiatos criados em outros governos, fortalecendo uma parceria permanente;
2. Acessar, analisar e usar de modo mais completo a base de dados do INCRA no sentido de revisar e diversificar as fontes utilizadas, bem como apresentar elementos, dados, sujeitos e variáveis ainda não divulgadas ou amplamente conhecidas, mas que compõem com relevância a atualidade da reforma agrária brasileira;
3. Conceituar a Reforma Agrária atual a partir do diálogo com diretorias centrais do MDA e do INCRA, bem como mapear as políticas que integram a proposta atual do governo no sentido de superar leituras parciais na interpretação dos avanços concretos e da sua diversificação;
4. Gerar produtos com materiais gráficos especializados (mapas, gráficos, quadros e tabelas) através da plataforma Power BI visando ampliar a capacidade comunicativa e a difusão dos dados e trabalhos atuais da Reforma Agrária durante o governo Lula III sob comando do Ministro Paulo Teixeira;
5. Organizar evento com pesquisadores, redes, servidores e membros dos movimentos e demais organizações visando debater os dados atualizados da Reforma Agrária e a sua nova conceituação na atualidade;

6. Pautar, estimular e qualificar a agenda de debate da Reforma Agrária atual em eventos relevantes para a comunidade acadêmica nacional e internacional;
7. Dar continuidade à agenda de elaboração do III Plano Nacional de Reforma Agrária a partir do amplo diálogo com a comunidade de servidores e servidoras, acadêmicos e acadêmicas, pesquisadores e pesquisadoras e organizações do campo, das águas, das florestas e espaços urbanos estratégicos.

**São Paulo, 08 de agosto de 2025**